DESDOBRAMENTOS DA VIDA FEMININA COM A CONSTRUÇÃO DE SUA *STARTUP* EM TECNOLOGIA

Gabriela Barreto Paiva Marinho[1], Rafael Alves Florindo[2], Danillo Xavier Saes[3]

[1]Acadêmica do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento e Sistemas, UNICESUMAR, Polo Fortaleza - CE. Bolsista PIC/ICETI-UniCesumar. gvbpaiva@gmail.com
[2]Orientador, Mestre, Professor Mediador e Formador da UNICESUMAR. rafael.florindo@unicesumar.edu.br
[3]Co-Orientador, Mestre, Coordenador dos Cursos de TI da UNICESUMAR. danillo.saes@unicesumar.edu.br

RESUMO

Dentro do âmbito tecnológico, encontram-se muitas vertentes, como por exemplo, o preconceito entre gêneros, relações de poder e preconceitos sociais, mas no fim, prevalece a que a sociedade mais precisa naquele período de tempo. O projeto de pesquisa visa entender e decifrar como mulheres conseguem driblar as adversidades de jornadas duplas, conciliando muitas vezes filhos, trabalho, casa e ela mesma. Quais barreiras enfrentam e como superá-las. Para a coleta de informações, serão aplicados os instrumentos de entrevista e questionários com mulheres empreendedoras na área de tecnologia. Os instrumentos, visam colher informações de mulheres que já iniciaram ou estão a iniciar seu projeto em *startups*. Comparando as colocações positivas e negativas esperamos elaborar um direcionamento com motivações positivas incentivando cada vez mais mulheres na área da tecnologia serem encorajadas a empreender.

PALAVRAS CHAVES: Empreendedora; Jornada dupla; Motivação; Mulheres.

1 INTRODUÇÃO

A mulher na sociedade do conhecimento é bastante paradoxal, pois ao mesmo tempo onde são ditas como sexo frágil, são também donas de empresas, criam filhos, cuidam de casas, são gestoras natas dentro e fora de seus lares. É notável, que há diferenças e desigualdades entre mulheres e homens nas mais diversas funções e responsabilidades atribuídas, atividades desenvolvidas, acesso e controle sobre os recursos, bem como nas oportunidades de tomada de decisão, seja em seu âmbito familiar ou de trabalho. Assim sendo, gerir uma empresa seria tão fácil quanto essas tarefas, mas, pode ter suas barreiras, seus “gigantes” que não enxergamos. Mesmo com o universo da tecnologia dominada por homens, não se pode culpar apenas o preconceito entre gêneros, se assim fosse, não teríamos estatísticas que comprovam o aumento no interesse feminino ao acesso tecnológico, em especial à internet, conforme pontua Graciela Natansohn (2013).

De acordo com IBGE (2018), sabe-se que, ao longo da história, as mulheres vêm sofrendo com desigualdade de gênero, relações de poder e preconceitos sociais no quesito do que é esperado, permitido e valorizado em uma mulher. Este cenário é perceptível nas dificuldades enfrentadas pela maioria das mulheres que optam pelo segmento da tecnologia. Pesquisas constatam que há uma série de fatores que desestimulam as mulheres a seguir carreiras na computação, incluindo a imagem da ciência da computação como um domínio masculino; a falta de confiança entre os alunos, apesar de suas habilidades óbvias; a falta de mulheres professoras e modelos de papéis; uma cultura que não convida as mulheres a se interessarem pela ciência da computação e a importância da experiência anterior em programação (MAIA, 2016).

Existem diversas barreiras que acabam levando as mulheres desde a infância a se distanciarem da área de tecnologia, quando são levadas a acreditar que isso é “coisa de menino”, e mesmo que demonstrem o interesse na área, acabam sendo intimidadas pela falta de colegas que apoiam e acreditam na sua capacidade. Outros fatores como a falta de oportunidade de acesso à tecnologia também acabam dificultando às comunidades carentes por exemplo, onde isso afeta não só as mulheres, mas o todo.

De acordo com Lauschner et al (2016), compreender a situação das mulheres em seus estudos pode fornecer algumas pistas para entender como apoiar seus esforços e como mantê-las em carreiras na área da computação. Discorrer sobre os elementos que favorecem com a construção dessas barreiras entre mulher e tecnologia, buscam saber o que as separam, por qual motivo existe essa distância e a distribuição desproporcional na atualidade e qual o futuro dessas questões incluindo as suas necessidades específicas, oportunidades ou contribuições para a sociedade (MARGOLIS; FISHER, 2003; NATANSOHN, 2013; ALENCAR e MACHADO, 2017).

A tecnologia no geral, atualmente, é uma base facilitadora em diversas profissões, sempre no sentido de proporcionar, além de conhecimento, uma maior relação de rapidez e eficiência na composição de um objetivo. A crescente tecnologia vem mostrar a importância da busca por maiores conhecimentos sobre essa área e a necessidade da sua aplicação no cotidiano.

Em 2009, eram 37,5% de mulheres e 38% dos homens entre 15 e 74 anos de idade acessando a internet (IBGE, 2009), ou seja, uma diferença de 0,5% dos acessos de homens sobre os das mulheres. A quantidade de brasileiras usuárias da rede cresce mais do que as dos homens e quanto maior a idade, maior são as diferenças em favor das mulheres. Em 2011, os usuários de internet correspondiam a 46,5% da população de 10 anos ou mais, representando um crescimento de quase cinco pontos em relação a 2009 (IBGE, 2011).

As necessidades fazem surgir novas mulheres. Como essas mulheres podem se organizar ao ponto de serem multitarefas? O que as move? Como lidar com os fatores externos, as decepções, alegrias, a vida fora do âmbito tecnológico? Como todos esses fatores podem influenciar na mulher de sucesso, idealizadora de *startup*? Sabendo disso podemos limitar e estudar como grandes empreendedoras de *startups* começam o desenvolvimento de um projeto, seria essa fórmula a mesma seguida pelos modelos de processo de *software*? Onde temos o modelo em cascata, incremental, dentre outros. Se sim como poderíamos otimizar para colocar essa fórmula na realidade da vida?

Esses são questionamentos que procuraremos responder ou pelos menos chegar perto de se ter algo palpável, delineando um plano onde será possível perseguir uma linha lógica de como a *startup* de sucesso, pode ser liderada por uma mulher, sem precisar abrir mão dos outros objetivos que vierem a aparecer.

Hoje com tantas atividades executadas durante o dia e tantos planos e objetivos a serem perseguidos, houve a necessidade de se saber como uma única pessoa consegue gerenciar um dia de 24 horas com tão pouco tempo, e mais ainda, como as intempéries pelo qual passam, ajudando ou dificultando nessa jornada. Não é questão de preconceito contra a mulher que está no mercado de tecnologia, mas sim, em como mostrar que uma mulher não precisa deixar de ser mulher para entrar neste ramo, tão dominado pelos homens, seja por desejo de engravidar, por sentir cólicas, por ser vaidosa, por ter que gerenciar uma casa com filhos, e ainda sobrar criatividade mental para uma jornada desafiadora na tecnologia, e mais ainda, fazer sair do papel a ideia, gerando empregos, servindo como exemplo/modelo para outras mulheres que, por algum motivo, não conseguem se organizar mentalmente iguais a outras. Logo propõe-se mapear um modelo, um direcionamento que poderia ser seguido.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente será realizado um estudo bibliográfico para entender os fatores que levaram as mulheres a deixarem de participar da área de Tecnologia.

Em seguida será elaborado um questionário na ferramenta *google forms*, com perguntas fechadas sendo direcionadas para a população feminina com o objetivo de coletar as adversidades passadas por elas.

O público alvo serão as mulheres com faixa etária entre 20-50 anos, com amostragem para mulheres casadas, com ou sem filhos, em processo de desenvolvimento ou já com sua *startup* consolidada. As mulheres serão separadas em 3 grupos: mulheres casadas, com filhos e empreendedora. Mulheres solteiras, com filhos e empreendedora. E por fim mulheres casadas, sem filhos e empreendedora.

Na sequência, será realizado análise dos dados tabulados em uma ferramenta de planilha eletrônica para constatar se houve ou não, o momento de desistência, e identificar o por que desistiu, ou o explorar o que realizou para superar as barreiras a fim de alcançar os objetivos propostos como meta de vida.

3 RESULTADOS E DISCUÇÕES

Contribuir com a sociedade feminina, de forma a evidenciar e decifrar como as mulheres conseguem driblar as adversidades das jornadas duplas, conciliando muitas vezes filhos, trabalho, casa e ela mesma, quais barreiras enfrentam e como supera-las.

Apresentar melhorias que acarretarão em manter as mulheres empreendedoras ou mesmo estudantes na área tecnológica com uma organização de objetivos, o que proporcionará condições de traçar as prioridades das tarefas a fim de concluir uma das várias etapas da vida.

Elaborar um relatório final de pesquisa que elucide no gênero feminino quais foram as barreiras enfrentadas nos programas de *startups* e como as superam, de forma, a mapear um modelo, ou um direcionamento. Por sua vez, este mapeamento poderá ser seguido por qualquer mulher que possui a intenção de superar as barreiras impostas pela sociedade, a fim de alcançar os seus objetivos propostos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o presente trabalho encontra-se em desenvolvimento, até o presente momento foi possível realizar pesquisas sobre temas correlatos com a finalidade de enriquecer o conhecimento sobre a participação das mulheres nos programas de *startups*. O trabalho pretende colaborar com a discussão, sobre as barreiras existente entre mulher, tecnologia e *startup*. Além de verificar as barreiras, busca-se comprovar, caso haja sucesso, em se ter vários campos da vida feminina com objetivos alcançados, seja em uma empresa de tecnologia, em poder ter filhos e educa-los, ter um esposo e ainda sim gerenciar seu próprio negócio. Especificamente como acontece a organização dentro da vida dessas mulheres, como usam os métodos para desbravar um mundo tomado pelo universo masculino, e mesmo assim não perdem o foco em conseguir vencer barreiras.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. L. D.; MACHADO, K. D. S. Estimulando mulheres a se desenvolverem em carreiras do setor tecnológico: um relato de experiência. **In Congreso de la Mujer Latinoamericana en Computación (LAWCC-CLEI)-JAIIO 46,** Córdoba, 2017.

DADALTO, M.; APARECIDA, J.; TONSIC, T. **Engenharia de Software**. 22. ed. Maringá: Gráfica e Editora Gandrei, 2016;

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD 2009**: rendimento e número de trabalhadores com carteira assinada sobem e desocupação aumenta. 2009. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-

noticias/releases/13891-asi-pnad-2009-rendimento-e-numero-de-trabalhadores-com-carteira-assinada-sobem-e-desocupacao-aumenta. Acesso em: 22 aug. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores de 2011**. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv61566.pdf. Acesso: em 22 aug. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de Gênero: **Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. n.38. 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em: 22 aug. 2019.

LAUSCHNER, Tanara et al. Cunhantã digital: programa de incentivo a participação de mulheres da região amazônica na computação e áreas afins. In: 10o Women in Information Technology (WIT 2016), Porto Alegre, RJ, In: **Anais** do XXXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC 2016). 2016.

MAIA, Marcel Maggion. **Limites de gênero e presença feminina nos cursos superiores brasileiros do campo da computação**. Cadernos Pagu, n. 46, p. 223-244, 2016.
MENINAS SBC. Meninas Digitais. Disponível em: http://meninas.sbc.org.br/. Acesso em: 22 de Março de 2019;

MARGOLIS, J; FISHER, A. **Unlocking the clubhouse: Women in computing**. MIT press, 2003.

NATANSOHN, G. **Internet em código feminino: teorias e práticas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, La Crujía: 2013.